

Aécio: 'É algo que não acontece a cada 100 anos'

SILVIO BRESSAN

A capacidade de cada um abdicar de seus projetos para abraçar uma proposta única foi o grande marco das Diretas-Já, na avaliação do governador de Minas, Aécio Neves (PSDB). "Isso é algo que não acontece em cem anos na história de um país", avalia.

Na época secretário particular do seu tio, o então governador de Minas, Tancredo Neves, Aécio lembra que aquele movimento foi "pedagógico" e serve até hoje como referência. "Cada um abdicou de alguma coisa para construir um projeto único de democratização", ressalta o governador. "Tudo aquilo servirá sempre para nos lembrar de que, nos momentos graves, como o impeachment do (*Fernando*) Collor, sempre vamos ter essa capacidade."

Reencontro – Para o senador Pedro Simon (PMDB-RS), um dos políticos mais próximos de Ulysses, a campanha das diretas, independentemente da derrota da emenda, foi um reencontro do País com a democracia. "Com a gigantesca mobilização popular das Diretas-Já, às liberdades públicas, os direitos e as garantias individuais, a liberdade de expressão e de reunião, mais do que conceitos teóricos, tornaram-se valores imperiosos para a sociedade brasileira", destaca Simon. "Nunca imaginei que fosse possível um movimento popular crescer tanto e tão rápido."

Embora também tenha participado ativamente do movimento, o ex-governador Leonel Brizola, hoje presidente nacional do PDT, acha que as diretas teriam vindo mais rápido se houvesse um acordo com o então presidente João Figueiredo. "Ele era um homem que cumpria a palavra. Faria as diretas sem que precisássemos passar de novo pelo colégio eleitoral", defende Brizola. "Não teríamos caído nos braços do Sarney."